

EMBAIXADA DO BRASIL EM MADRI

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR ANTONIO SIMÕES

Transmito, a seguir, meu relatório de gestão à frente da Embaixada em Madri (2015-2018).

I - POLÍTICA INTERNA

Desde 2016, em particular, dois temas dominaram a agenda política espanhola: o prolongado bloqueio institucional que impediu a formação do governo entre fins de 2015 e outubro de 2016 e o recrudescimento dos temas relacionados com a Catalunha.

O bloqueio político interno teve início ao final do primeiro mandato do Presidente de Governo Mariano Rajoy (2011-2015), quando, em conformidade com a Constituição, dissolveu-se o Congresso de Deputados e foram convocadas eleições gerais, ocorridas em dezembro de 2015. Embora vitorioso no pleito, o Presidente Rajoy não logrou arregimentar as forças políticas necessárias para a formação de novo governo, o que levou à repetição das eleições em junho de 2016. Rajoy foi investido novamente no cargo pelo Parlamento espanhol em outubro de 2016, após conseguir desbloquear a situação política interna mediante pacto que envolveu o apoio do partido Ciudadanos e a abstenção do Partido Socialista Obrero (PSOE).

O Presidente Mariano Rajoy foi reeleito com o desafio de consolidar a retomada do crescimento da economia espanhola. O desafio era considerado grande, sobretudo em vista das aguardadas dificuldades que o governo enfrentaria para levar adiante seu programa diante da peculiaridade de seu partido (PP) não dispor de maioria no Parlamento.

Decerto o principal desafio enfrentado pelo Presidente Rajoy em seu segundo mandato deu-se no plano político, pelo acirramento da questão catalã. Apesar das decisões em sentido contrário do Tribunal Constitucional, máxima instância da Justiça espanhola, o executivo catalão (Generalitat) levou adiante seus planos de convocar referendo soberanista ilegal no dia 1/10, mesmo em circunstâncias logísticas extremamente precárias. A despeito da ilegalidade e da precariedade logística do referendo, o Parlamento catalão aprovou, com base nos supostos resultados da consulta, a independência da Catalunha - fato que levou à inédita intervenção do governo central ao abrigo do Artigo 155 da Constituição espanhola, com o apoio do PSOE e do Ciudadanos.

A cúpula independentista da Generalitat acabou detida em decorrência de seu envolvimento no processo - com exceção do ex-Presidente Carles Puigdemont e cinco de seus ex-conselheiros que fugiram para Bruxelas. Puigdemont foi afinal detido por autoridades da Alemanha, quando de passagem por aquele país, onde aguarda decisão da justiça a respeito de pedido de extradição solicitado pelo Tribunal Supremo da Espanha.

As eleições autonômicas, convocadas pelo governo central, não implicaram o equacionamento definitivo da questão catalã. Os resultados do pleito reproduziram, em grande medida, a composição parlamentar previamente existente, ficando a cargo de coalizão de três partidos soberanistas (Junts per Catalunya, Esquerra Republicana da Catalunha - ERC e Candidatura Única Popular - CUP) a responsabilidade pela formação de novo governo. Dois candidatos apresentados para investidura tiveram seus nomes impedidos por determinação da Justiça espanhola - Carles Puigdemont e o ex-dirigente da entidade Assembleia Nacional da Catalunha, Jordi Sànchez, que se encontra em prisão preventiva. Um terceiro nome, Jordi Turull, chegou a ser indicado, mas não obteve o apoio dos radicais antissistemas da CUP.

II- POLÍTICA EXTERNA

A Embaixada do Brasil em Madri tem mantido fluxo regular de informações a respeito das principais iniciativas espanholas em matéria de política externa, nos planos comunitário, regional e multilateral. Manteve, ademais, atento acompanhamento das agendas da Casa Real, da Moncloa, e do Ministério de Assuntos Exteriores e de Cooperação (MAEC). Verificou-se a manutenção de agenda de promoção da "Marca España", ainda no contexto da recuperação da imagem da Espanha após a profunda crise econômica seguida, em 2016, pelo prolongado período de interinidade política e, em 2017, pela crise política da questão catalã. O processo separatista na Catalunha obrigou o governo espanhol a empreender uma série de gestões da Moncloa e da Chancelaria com vistas a impedir que qualquer instituição, organismo ou parceiro internacional fizessem declarações que pudessem ser interpretadas como aprovação do processo. Como resultado, o governo espanhol conseguiu 116 apoios explícitos e nenhum reconhecimento à tentativa de declaração unilateral de independência.

No plano da agenda internacional espanhola, a crise da Catalunha condicionou a diplomacia do país. O governo tem dado sinais de que planeja retomar sua presença internacional em 2018, especialmente com recuperação do ritmo das visitas bilaterais e da participação em reuniões multilaterais do presidente de Governo Mariano Rajoy e do Chanceler Alfonso Dastis. Algumas das prioridades para 2018 estariam na Ásia, na América Latina (dado o ano eleitoral para vários países da região) e na participação na Cúpula Iberoamericana, em novembro próximo na Guatemala.

Nos últimos anos, consolidaram-se como pautas prioritárias da Espanha a coordenação de alto nível nas negociações para a desconexão do Reino Unido da União Europeia, buscando preservar seu poder de veto para decisões relativas à situação futura de Gibraltar após o Brexit; e a resposta à crise migratória e dos refugiados, especialmente por meio de fortalecimento da agenda política com os países do Magreb e do Sahel.

O governo espanhol tem feito esforços de aproximação com a Argentina, com a visita do Presidente de Governo Rajoy à Argentina, no início de abril de 2018. A Espanha fortaleceu também a interlocução política com a Colômbia, à luz do propósito espanhol de contribuir, de forma ativa, para o êxito do processo de paz. No meio político espanhol tem prevalecido a percepção de sub-representação da Espanha nos organismos de cúpula da União Europeia. A recente eleição do ex-ministro de Economia Luis de Guindos ao cargo de Vice-Presidente do Banco Central Europeu serviu para amenizar essa percepção, mas o aumento da influência espanhola na União Europeia deve continuar como uma das prioridades internacionais do governo. O contexto do Brexit parece reforçar a impressão interna de que a Espanha pode aumentar seu peso relativo no grupo após a saída do Reino Unido.

III- RELAÇÕES BILATERAIS

A gestão da Embaixada em Madri, desde 2016, tem procurado desenhar um novo enredo para a relação bilateral, construído a partir do vigoroso eixo econômico-comercial entre Brasil e Espanha, que possa enriquecer ainda mais a aliança estratégica política de alto nível, com encontros bilaterais frequentes que fomentem novas vertentes da agenda bilateral, expandido o eixo econômico para os eixos de ciência e tecnologia, inovação e energia. Buscou-se consolidar uma forte agenda política que se reverta em maior influência bilateral. Ambos os países parecem engajados hoje nesse novo enredo. As relações entre Brasil e Espanha - além dos vínculos históricos e culturais - beneficiaram-se, a partir da década de 1990, dos investimentos espanhóis no Brasil, no que ficou conhecido como a primeira grande onda de investimentos da nação ibérica no Brasil. Passada a segunda onda, nos anos 2000, o componente econômico continua a representar o eixo mais importante da relação. A visita do Presidente Mariano Rajoy ao Brasil em abril de 2017, após nove anos de ausência, acompanhada dos presidentes das 12 maiores empresas espanholas, procurou criar as bases para uma terceira onda de investimentos, sobretudo no âmbito do "Plano Crescer" de investimentos do Governo Temer. O Brasil representa uma das principais fontes de resultados positivos para as grandes empresas espanholas, sendo o segundo destino

dos investimentos espanhóis no mundo, depois do Reino Unido, sendo seguido de perto por Cingapura. Ao mesmo tempo, a Espanha ocupa o segundo lugar entre os maiores investidores estrangeiros no Brasil, atrás dos Estados Unidos, e, se levada a razão investimentos XPIB, a Espanha seria o país com o maior estoque de capitais no Brasil, com 6,5% do seu PIB no País. É importante destacar a visita, em novembro de 2016, do Ministro José Serra em Madri, ocasião em que foi acompanhado dos Ministros do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), Moreira Franco; de Transportes, Portos e Aviação Civil (MTPA), Mauricio Quintella; e de Minas e Energia (MME), Fernando Coelho Filho), Presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), Embaixador Roberto Jaguaribe; o Diretor-Geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Jorge Luiz Macedo Bastos; e representantes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em novembro de 2016. A visita de Serra e o amplo programa de reuniões em Madri, que começou a retomar a agenda de encontros de alto nível, criou as condições para a visita do Presidente Mariano Rajoy, em abril de 2017. Na ocasião, Rajoy, que escolheu o Brasil como sua primeira viagem fora do continente europeu no segundo mandato, em uma clara demonstração do prestígio do governo Temer junto à Espanha, se fez acompanhar de comitiva dos mais altos dirigentes das principais empresas espanholas, responsáveis pelos cerca de 65 bilhões de dólares hoje investidos no Brasil. A grande delegação de Mariano Rajoy se reuniu com o Presidente Temer no Planalto e participou de foros de trabalho e encontros com potenciais parceiros em São Paulo, para o fomento de novas parcerias comerciais e de investimentos. Várias visitas de alto nível à Espanha se seguiram ao encontro Rajoy-Temer, incluindo o Ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, o Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, o Ministro do Turismo e o Ministro da Defesa. Melhorou também substantivamente, após a visita de Rajoy a Brasília, a coordenação entre Brasil e Espanha nas delicadas e relevantes questões do multilateralismo e candidaturas de alto nível. Não se verificam hoje pontos de conflito no relacionamento bilateral. O tema dos inadmitidos nos aeroportos espanhóis, muito presente na virada do século, foi superado. COOPERAÇÃO EM DEFESA Com o apoio das adidâncias militares - Adidância de Defesa e do Exército; e Adidância da Marinha e Aeronáutica - o Posto manteve, ao longo do período considerado, intenso

contato com as autoridades espanholas no campo de defesa, com vistas ao estreitamento bilateral na matéria. A cooperação encontra-se pautada pelos seguintes acordos e mecanismos: Acordo de Cooperação no âmbito da Defesa; Comissão Mista na Área de Defesa; e o Grupo de Trabalho bilateral sobre cooperação industrial para a defesa, inaugurado em setembro de 2015. A cooperação na área de defesa materializa-se no intercâmbio de alunos e professores em cursos de formação militar; na experiência positiva de contratos de aquisição de equipamentos; e na parceria em operações multilaterais de paz. Também conviria mencionar a visita do Ministro da Defesa, Raul Jungmann, em junho de 2017, acompanhado do Comandante da Aeronáutica, Brigadeiro Nivaldo Luiz Rossato, para participar de cerimônia de entrega de aeronave C295 pela empresa Airbus, em Sevilha.

COOPERAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO E ENERGIA

As relações de cooperação Brasil-Espanha em C, T&I são regidas pelo Convênio Básico de Cooperação Técnica, Científica e Tecnológica, de 1992. Tendo como referência as diretrizes estabelecidas no Convênio, a Embaixada buscou promover o relançamento da cooperação científico- tecnológica entre Brasil e Espanha em novas bases, mediante a assinatura de acordos que contivessem metas consistentes e iniciativas de relevo, de modo a dar nova perspectiva às comunidades científicas de ambos os países. De fato, a cooperação bilateral em C, T&I encontra-se em momento favorável. Ao longo dos últimos dois anos, viu-se um adensamento da agenda e da rede de acordos em função de várias visitas recíprocas, tanto de autoridades de governo, quanto de representantes do setor. Destaco, nesse sentido, a visita à Espanha, em 2017, do Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Gilberto Kassab, que cumpriu extenso programa de trabalho em Madri, incluindo com sua homóloga, a Secretária de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (SEIDI), Carmen Vela. Entre os resultados da vinda do MCTI, encontra-se a convocatória da I Reunião da Comissão Conjunta em C, T&I. A reunião, realizada em novembro de 2017, foi a primeira desde a sua criação, em 1992, e foi inaugurada pelo ministro Gilberto Kassab e pelo Secretário Geral para Ciência e Inovação do Ministério da Economia, Indústria e Competitividade espanhol, Juan María Vázquez. A realização dessa primeira reunião da Comissão Conjunta permitiu o mapeamento da cooperação e a identificação de interesses comuns sobre os quais se deve debruçar, inclusive com o compromisso de formação de grupos de trabalho temáticos nas

seguintes áreas: biotecnologia, saúde, nanotecnologia e indústria 4.0. (manufatura avançada), energia e cidades inteligentes.

Também mantiveram encontros de trabalho em Madrid representantes da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), entidades homólogas e centros de pesquisa. Entre os resultados desses encontros, destaque-se a segunda convocatória para a apresentação de projetos conjuntos entre a FINEP e o Centro para o Desenvolvimento Tecnológico Industrial.

Por ocasião da visita do Presidente de Governo espanhol ao Brasil, em abril de 2017, a Secretária Carmen Vela participou, em São Paulo, do evento de lançamento do cabo submarino de fibra ótica entre os dois países. O cabo, em construção pela empresa Ellalink (na qual a Telebrás tem participação acionária), interligará a Europa e a América do Sul. Sua extensão prevista será de 6.000 km, com capacidade de 30 Tbps, 700 vezes maior que a velocidade atual do cabo Atlantis-2, que interliga os dois continentes, mas que se encontra desatualizado e é capaz de transmitir apenas dados de voz. A visita de Rajoy ao Brasil rendeu, também, a assinatura dos seguintes acordos de cooperação que assentam as bases de um diálogo mais institucional e profundo entre Brasil e Espanha em cooperação científica. Trata-se de acordos entre as seguintes agências: FINEP-Agência Estatal de Pesquisa (AEI); FAPESP - SEIDI; e FAPESP - CDTI. Esses acordos, somados a iniciativas de relevo, como a construção do cabo submarino, e a inauguração da Comissão Conjunta em C, T&I, constituem os alicerces de uma cooperação bilateral em ciência e tecnologia cada vez mais robusta.

IV - COOPERAÇÃO EDUCACIONAL

A cooperação Brasil-Espanha na área educacional tem-se demonstrado uma frente dinâmica e pulsante do relacionamento bilateral. A mobilidade acadêmica é bastante intensa, assim

como a cooperação entre as universidades. Apenas por programas oficiais, o Brasil enviou mais de cinco mil alunos de graduação e pós-graduação às universidades espanholas. A Espanha também envia mais de 700 alunos por ano ao Brasil tanto por programas públicos quanto por bolsas concedidas por instituições privadas, como o Santander Universities, a Fundação Carolina e a Fundação Mapfre. Nesse contexto, se buscou trabalhar para ampliar e fortalecer tanto as relações institucionais entre as universidades quanto a mobilidade acadêmica. Dentre as principais iniciativas, destaque-se a realização do evento "Estudar em Brasil", organizado pela Embaixada em setembro de 2017 com o apoio do Serviço Espanhol de Internacionalização da Educação Superior (SEPIE), do MEC, da CAPES e da Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI). No evento, estiveram reunidas mais de 70 universidades brasileiras e espanholas, bem como autoridades de ambos os países. Na ocasião, foi preparado pelo Posto o guia prático para estudantes espanhóis que desejem ir ao Brasil, com informações úteis a serem amplamente divulgadas. Cabe destacar que a Espanha é um dos países que mais recebe estudantes estrangeiros em todo o mundo em função da qualidade do ensino ofertado em seus cursos de graduação e pós-graduação, da crescente atuação de suas agências nacionais de fomento à internacionalização, do seu sistema de ensino e pesquisa, do seu baixo custo de vida (se comparada a outros países europeus), dos preços competitivos de suas universidades e da boa acolhida a estudantes estrangeiros. O espanhol e a ampla oferta de cursos bilíngues também são atrativos relevantes. Por essas razões, é o principal destino do Programa Erasmus. Neste contexto, creio ser de interesse fomentar uma agenda conjunta na área de educação. Além da mobilidade acadêmica, o Setor de Cooperação Educacional do Posto também buscou ampliar e aprofundar o ensino do português e da cultura brasileira no contexto espanhol, utilizando-se, especialmente, da Casa do Brasil, do Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca e da Cátedra-Brasil da Universidade de Valladolid. Com efeito, a Universidade de Valladolid recebeu, entre 2016 e 2017, professor do Programa de Leitorado mantido pelo MRE em parceria com a CAPES. Há, também, programas de bolsas oferecidos a alunos brasileiros financiados por empresas locais, a exemplo da Fundação MAPFRE, do BBVA e do Banco Santander. A respeito da promoção do idioma português na Espanha, durante a visita do Presidente Mariano Rajoy ao

Brasil, em 2017, foi anunciado que a Conferência de Reitores das Universidades Espanholas (CRUE) admitiu, após gestões do Posto, o CELPE-Bras como certificado válido para ser aplicado nas universidades espanholas. Cumprindo sua função de continuar favorecendo a mobilidade acadêmica bilateral e prestar assistência aos brasileiros que se encontram na Espanha em período de estudos, formação ou pesquisa, o Posto atuou sempre no sentido de atender a estudantes brasileiros na Espanha por telefone, e-mail e reuniões presenciais. Também se prestou apoio ao Centro de Estudos Brasileiros de Salamanca, para acompanhar a estadia dos estudantes bolsistas brasileiros do programa PROUNI.

V - ENERGIA E MEIO AMBIENTE

A área de energia entre Brasil e Espanha é marcada pela presença de grandes empresas espanholas do setor no Brasil: Gás Natural Fenosa, Iberdrola, Repsol e Abengo. A cooperação bilateral nessa área apresenta-se, nesse sentido, como um vasto campo de oportunidades a serem exploradas. Em 2017, constou da Declaração Conjunta assinada pelos chefes de governo de ambos os países, por ocasião da visita de Mariano Rajoy ao Brasil, o empenho na cooperação em energia, com ênfase no setor das renováveis (eólica, termossolar, fotovoltaica e bioenergia), bem como na produção, transporte, comercialização e distribuição de gás natural. Tais setores já apresentam investimentos significativos das empresas dos dois países, com o objetivo geral de garantir a segurança do fornecimento e reduzir as emissões de CO₂.

VI - COOPERAÇÃO POLICIAL

Brasil e Espanha tem fortalecido cooperação na área policial e de combate à criminalidade, com o valioso apoio da Representação da Polícia Federal junto à Embaixada do Brasil. Essa coordenação tem permitido a implementação do Convênio sobre Cooperação em Matéria de Combate à Criminalidade (2007), que regula a troca de informações para o combate a ações criminosas e o apoio operacional entre as instituições

policiais dos dois países. Durante a visita do Presidente de Governo, Mariano Rajoy, ao Brasil em abril de 2017, os dois lados concordaram com a criação de Comissão Mista prevista no Convênio de 2007. A Representação da Polícia Federal junto a esta Embaixada tem intensificado a cooperação no combate aos ilícitos transnacionais e em outros temas de interesse bilateral, como colaboração em atividades de inteligência. As principais demandas brasileiras têm-se concentrado no combate ao tráfico de drogas, lavagem de dinheiro, temas relacionados ao tráfico de seres humanos e à exploração sexual. As solicitações espanholas estiveram, em sua maioria, relacionadas com falsidade documental e tráfico de drogas. Desde a instalação da Representação da PF em Madri, foi possível a desarticulação de redes de tráfico de pessoas.

O lado espanhol tem sinalizado interesse em ampliar os contatos entre oficiais das polícias brasileiras e espanholas, com menção específica à disponibilidade da Espanha em cooperar com seus homólogos brasileiros em treinamento.

VII - COOPERAÇÃO CULTURAL

Ao longo dos últimos três anos, a Embaixada manteve a realização intensa e regular de eventos de promoção da cultura brasileira em todas as disciplinas artísticas identificadas como prioritárias e recebeu músicos, cineastas, escritores, artistas plásticos, fotógrafos, dançarinos e todo tipo de artista vindos do Brasil, que participaram de eventos em museus, centros culturais, bibliotecas, Universidades, teatros e festivais, dentre outros. Apenas em 2017, foram realizadas mais de 50 atividades culturais organizadas diretamente ou apoiadas pelo Posto, e que mantiveram o Brasil constantemente dentro da agenda cultural da Espanha. É importante destacar, também, a ampliação das ações do Posto voltadas para a divulgação do cinema brasileiro na Espanha, com destaque para o festival de cinema NOVOCINE e que se consolidou como a grande referência para o cinema brasileiro na Espanha. Além da realização de eventos de promoção da cultura brasileira, buscou-se ampliar a interlocução com as instituições

públicas e privadas locais (em especial, os Museus de maior prestígio, como o Prado e o Reina Sofia, os centros culturais de Madri e as grandes Fundações culturais das empresas espanholas) e de criar parcerias entre a Embaixada e o sistema cultural espanhol, o que tornou possível, mesmo em condições de restrições orçamentárias, a realização ou o apoio a dezenas de eventos nos principais centros de cultura da Espanha (muitas vezes sem custo de locação de espaço).

VII - COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Investimentos O foco do trabalho do Setor de Promoção Comercial da Embaixada foi desde 2016 a atração de investimento produtivo espanhol para o Brasil, com ênfase na divulgação das oportunidades de investimentos em infraestrutura e logística no Brasil, no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos. Apesar do contexto econômico desfavorável no Brasil no início da gestão no Posto, não diminuiu o interesse do empresário espanhol em relação ao Brasil como destino de seus investimentos. A internacionalização é encarada por boa parte das companhias espanholas como uma das principais estratégias que têm permitido redinamizar a economia espanhola. Foi mantido contato frequente com as principais empresas espanholas, tanto as que já possuem investimentos no Brasil como aquelas que ainda planejam sua entrada no País, de modo a incentivar o crescimento dos investimentos espanhóis no Brasil. Além disso, foi realizado diariamente o atendimento pessoal e por meio eletrônico de pequenos e médios empresários que buscam informações sobre como investir no Brasil. As oportunidades de investimentos no Brasil foram objeto de seminários realizados em novembro de 2016 em Madri e em abril de 2017 em São Paulo, este último como parte da programação da visita do Presidente de Governo da Espanha ao Brasil. O Posto prestou apoio na organização de diversas missões de alto nível de autoridades brasileiras que vieram divulgar oportunidades concretas de investimentos no Brasil, incluindo diversas delegações chefiadas por ministros e governadores de diversos estados brasileiros. O Posto organizou ainda, em parceria com a Câmara de Comércio Brasil-Espanha, seminários e encontros com empresários sobre as oportunidades de investimentos no Brasil, não só em Madri,

mas também em outras regiões da Espanha. Na organização desses eventos foi fundamental o diálogo constante mantido pelo Posto com entidades parceiras de promoção comercial, atração de investimentos e difusão do produto turístico brasileiro, tais como APEX-Brasil, MDIC, MAPA, EMBRATUR, CNI, CNA, SEBRAE, Governos Estaduais, Federações e Confederações de Comércio e Indústria e associações setoriais. A Embaixada apoiou ainda a instalação e a operação de estandes brasileiros nas edições anuais das feiras FITUR (Feira Internacional de Turismo) e "Fruit Attraction" (feira dedicada ao comércio de frutas). Comércio Depois de um período de queda até 2016, o comércio Brasil-Espanha voltou a crescer em ritmo acelerado. Dados espanhóis indicam que o Brasil nunca vendeu tanto para a Espanha como em 2017. Segundo os dados oficiais espanhóis, as vendas anuais brasileiras para a Espanha em 2017 foram recorde histórico e superaram pela primeira vez os 4 bilhões de euros (EUR 4,065 bi), crescimento de 37% em relação a 2016. As exportações espanholas para o Brasil em 2017 cresceram 11,7% e alcançaram 2,5 bilhões de euros. O superávit do Brasil no comércio com a Espanha em 2017, de 1,56 bilhão de euros, foi o segundo maior da história (em 2007 o valor foi de EUR1,76 bi). A corrente de comércio cresceu 27% e alcançou em 2017 o valor de 6,57 bilhões de euros, segundo maior da história (em 2013 o valor foi de EUR6,9 bi). Esses números refletem, em grande parte, a retomada da atividade econômica brasileira e a recuperação espanhola, tendo os dois países superado crises históricas. A tendência é que o fluxo de comércio bilateral alcance novo recorde em 2018 e supere pela primeira vez os 7 bilhões de euros. Dados brasileiros mostram a mesma evolução positiva do comércio bilateral em 2017. Segundo o MDIC, a corrente de comércio em 2017 foi de 6,7 bilhões de dólares, aumento de 29%. As exportações brasileiras avançaram 46% e as vendas espanholas cresceram 11%. A Espanha foi o décimo maior comprador de produtos brasileiros em 2017 e ocupou o 12º lugar entre os principais fornecedores do Brasil. A Espanha, como se sabe, é o segundo maior investidor estrangeiro no Brasil, com investimentos acumulados na faixa de 60 bilhões de dólares. Mas ao se comparar o caso da Espanha com os Estados Unidos, que figuram como o maior investidor no Brasil, verifica-se que o capital investido no Brasil corresponde a proporção significativamente maior do PIB no caso da Espanha, representando a Espanha o país que compromete a maior parcela de seu PIB em investimentos no

Brasil. Isso deriva em uma posição de destaque do Brasil no cenário de interesses estratégicos e políticos da Espanha no mundo. Os principais setores em que as empresas espanholas estão presentes no Brasil são serviços financeiros, telecomunicações e energia. As empresas espanholas são, em sua maioria, muito bem estruturadas e com grande capacidade tecnológica, e buscam na América Latina, em particular no Brasil, um mercado consumidor ampliado.

V - VISITAS DE ALTO NÍVEL

A respeito do intenso intercâmbio de visitas realizadas desde 2016, os pontos de destaque foram as visitas do presidente de Governo Mariano Rajoy ao Brasil, em abril de 2017, e do então Ministro de Estado José Serra à Espanha, em novembro de 2016. As visitas não apenas contribuíram para a consolidação do excelente quadro dos laços bilaterais, mas igualmente impulsionaram relacionamento a uma nova etapa, como bem atestam as inúmeras outras visitas, nos mais diferentes níveis, que as seguiram. 2016- Visita do Ministro do Turismo Henrique Eduardo Alves para participar da Feira Internacional de Turismo e 19ª Conferencia Ibero-Americana de Ministros e empresarios de Turismo - em janeiro; - Visita do Secretário Extraordinário de Segurança para Grandes Eventos, Andrei Augusto Passos Rodrigues, responsável pela segurança dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro - em abril; - Visita do Presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), professor Wanderley de Souza - em julho; - Visita do Ministro José Serra, acompanhado de delegação composta por outros três Ministros de Estado (os Ministros do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), Moreira Franco; de Transportes, Portos e Aviação Civil (MTPA), Mauricio Quintella; e de Minas e Energia (MME), Fernando Coelho Filho), Presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), Embaixador Roberto Jaguaribe; o Diretor-Geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Jorge Luiz Macedo Bastos; e representantes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em novembro de 2016; 2017 - Visita do Ministro do Turismo Marx Beltrão para participar da Conferência de Ministros de Turismo Iberoamericanos (CIMET), da Feira Internacional de Turismo (FITUR)- em

janeiro; - Visita do Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Gilberto Kassab - em março; - Visita do Presidente de Governo Mariano Rajoy ao Brasil - em abril; - Visita do Ministro da Defesa, Raul Jungmann, acompanhado do Comandante da Aeronáutica, Brigadeiro Nivaldo Luiz Rossato, e de comitiva que incluiu o Senador Roberto Rocha e o Deputado Paudernei Avelino, com o objetivo central de prestigiar a cerimônia de entrega de aeronave C295 pela empresa Airbus, adquirida pela FAB para resgates de sobreviventes em acidentes aéreos - em junho; - Visita do Ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, acompanhado de comitiva que incluiu o Secretário de Comércio Exterior, Abrão Neto - em julho.

- Visita do Secretário-Executivo do MAPA, Eumar Novacki, para participar da 9ª edição da "Fruit Attraction", feira internacional do setor de frutas e hortaliças, realizada no "IFEMA - Feria de Madrid" - em outubro; - Visita do Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Dyogo Oliveira, com o objetivo, entre outros, de divulgar o Projeto Crescer - em novembro; - Visita de delegação da União Nacional de Legisladores e Legislativos Estaduais (UNALE), chefiada pelo Presidente da UNALE, o Deputado Estadual do Piauí Luciano Nunes Santos Filho - em novembro;

- Visita do Prefeito de Salvador, ACM Neto - em novembro; - Visita da presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Maria Inês Fini, para acompanhar atividades do "Global Education Monitoring Report" da UNESCO e para manter reuniões com a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Ciência, a Educação e a Cultura (OEI) - em novembro; - Visita do Prefeito de Recife, Geraldo Julio, acompanhado do Secretário de Turismo de Recife, para tomar parte em cerimônia de inauguração da nova rota (voo inicial deu-se na tarde do dia 20/12) entre Madrid e Recife, pela Cia AirEuropa - em dezembro; - Visita do Governador de Goiás, em outubro de 2015 e outubro de 2017. Em 2018 - Visita do Secretário-Executivo do MINTUR e equipe da EMBRATUR, no âmbito da Feira de Turismo da Espanha - em janeiro.- Visita de delegação do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República (CDES-PR) - em janeiro/fevereiro; - Visita de comitiva parlamentar da Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados - em fevereiro; - Visita do Secretário Especial de Aquicultura e da Pesca e

delegação de três parlamentares, para reuniões de trabalho no âmbito da Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico (CICAA/ICCAT) - em março.

VI - CUMULATIVIDADE - PRINCIPADO DE ANDORRA

Política e economia

As origens da organização estatal andorrana, baseada no instituto do co-principado, remontam ao século XIII, quando se estabeleceu espécie de "condomínio feudal" entre Roger Bernardo III de Foix e Pedro de Urtx. No século XV, foi criado um Conselho da Terra, formado por representantes das unidades administrativas ("paróquias") andorranas para solução de problemas locais relacionados ao uso produtivo da terra - instituição que evoluiu gradativamente até converter-se no parlamento (Conselho Geral) de Andorra, no século XIX. Inicialmente, a figura do Síndico Geral do parlamento concentrava atividades executivas e judiciais. Em 1982, foi estabelecido o Conselho Executivo de Andorra, composto por um presidente e quatro ministros.

Desde que Napoleão voltou a assumir a soberania sobre Andorra, após breve lapso de tempo em que a França a recusara, formalizou-se o condomínio entre França e a Sé de Urgel, razão pela qual, até os dias atuais, a chefia de Estado recai sobre o Presidente da República Francesa e o Bispo de Urgel.

No contexto da modernização gradativa das instituições andorranas, aprovou-se, por referendo popular, em 1993, a primeira Constituição escrita do país. Seu texto reafirma o regime do co-principado parlamentar, sendo o Presidente francês e o bispo de Urgel considerados símbolo e garantia da perenidade e independência de Andorra. O texto acordado representa Constituição moderna, que assegura a soberania popular, inclusive por meio de iniciativa legislativa da população (desde que reunidas assinatura de 10% dos habitantes) e limita a dois mandatos sucessivos a escolha do Síndico, dos prefeitos e integrantes do Judiciário. A

aprovação da Constituição coincide com o ingresso de Andorra nas Nações Unidas e com o seu reconhecimento internacional.

Antoni Martí Petit, líder do partido de centro-direita "Dèmocrates de Andorra", assumiu a chefia de governo do Principado de Andorra em abril de 2011, havendo sido reeleito, em março de 2015, para novo mandato de quatro anos. A reeleição de Martí Petit foi interpretada como voto de confiança do eleitorado andorrano a amplo de processo de reformas iniciado por seu Governo, a raiz dos efeitos da grave crise econômica que derivou da recessão espanhola entre 2008 e 2012. A bancada do partido governista, não obstante, reduziu-se em 7 representantes em relação à legislatura anterior, quando detinha 22 assentos. A vitória do DA foi matizada pelo crescimento da agremiação Liberals d'Andorra (LdA), de orientação conservadora, que passou a ser a segunda força política do país, com 8 deputados

O PIB nacional permanece quase que exclusivamente dedicado ao sistema financeiro e ao turismo. As atuais prioridades do Governo andorrano consistem, no contexto dos planos de modernização da economia local, na construção de imagem de transparência de seu sistema financeiro por meio de compromissos de intercâmbio automático de informações tributárias e acordos de bitributação. Em 2009, Andorra adotou normas de transparência bancária e fiscal ditadas pela OCDE, deixando de integrar a lista negra de paraísos fiscais da organização. Note-se, contudo, que a Receita Federal do Brasil ainda mantém o país na lista de países com tributação favorecida - tema que poderia eventualmente ser reavaliado, à luz das recentes medidas fiscais anunciadas pelas autoridades andorranas.

O turismo é uma das principais atividades econômicas de Andorra, e representa a principal fonte de renda nacional. A experiência adquirida por Andorra na promoção e prestação de serviços turísticos representa agenda de contatos bilaterais de grande potencial, sob os parâmetros do Memorando de Entendimento sobre o tema.

Relações Bilaterais

Desde que fiz a entrega de credenciais aos Co-Príncipes de Andorra, em outubro de 2015, pude observar inexistirem dificuldades específicas nas relações com o Brasil, as quais seguem concentradas na área consular, dado o expressivo número de brasileiros contratados sazonalmente pela indústria do turismo andorrana, bem como a presença de turistas brasileiros naquele país.

A densidade das relações bilaterais é, contudo, modesta, consentânea com as pequenas dimensões do país pirenaico. Com de cerca de 80 mil habitantes, Andorra tem como principal prioridade de sua política externa a finalização de acordo de associação com a União Europeia para acesso ao mercado comunitário, assim como a promoção da imagem da solidez de seu sistema bancário e do país como destino turístico. Trata-se de país com limitada inserção internacional, que tem relações mais próximas com seus vizinhos Espanha e França, e conta com apenas oito representações diplomáticas no exterior. Em razão das pequenas dimensões do país e da racionalização de recursos humanos por parte do Principado, as comunicações oficiais observam ritmos mais dilatados, mas nunca em prejuízo da efetividade e diligências dos contatos.

A despeito de nossas relações bilaterais ainda modestas, pode-se perceber nitidamente grande receptividade por parte das autoridades andorranas com vistas ao estreitamento dos vínculos com o Brasil. Os contatos, usualmente por meio da Embaixada de Andorra em Madri, favorecem diálogo fluido e cordial. É intensa a troca de correspondências que atendem a diligências em matéria de cooperação jurídica internacional, sempre atendida, vale mencionar, com agilidade e presteza pela parte andorrana.

É importante salientar, nesse contexto, que o Principado de Andorra nutre tradicional simpatia pelas candidaturas brasileiras apresentadas em organismos internacionais. Caberia recordar, dentre outros, o apoio andorrano à reeleição do Professor Antonio Augusto Cançado Trindade à Corte Internacional de Justiça; ao Conselho da União

Internacional de Telecomunicações (UIT); ao Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO; à Comissão de Direito Internacional (CDI) das Nações Unidas, para o período 2017-2021; ao Conselho de Direitos Humanos, período 2017-2019; e ao Comitê para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (Comitê CEDAW).

Em linha com o bom nível do relacionamento bilateral, em fevereiro passado, o Ministério de Assuntos Exteriores do Principado de Andorra deu sua anuência para a abertura de um consulado honorário do Brasil naquele país, bem como considerou positivamente a candidatura da Sra. Maria Elena Redondo Torregrossa para a função de Cônsul Honorária.

Em 2016, ocorreu encontro do então Ministro do Turismo, Henrique Alves, com seu homólogo andorrano à margem da Feira de Turismo, realizada em janeiro de 2016, em Madri. Na ocasião, a parte andorrana manifestou interesse em promover o turismo entre os brasileiros que visitam a Espanha todos os anos, tendo em vista a proximidade do país com a Catalunha; indicou que Andorra apresenta grandes atrativos como destino de compras, pela vantagem de isenção de impostos ("duty free"). Recorde-se que as possibilidades de cooperação entre Brasil e Andorra nessa área já dispõem de marco jurídico para avançar - o Memorando de Entendimento para a Cooperação na Área de Turismo, assinado em 2013.

Registre-se, por oportuno, que o Presidente da República Michel Temer teve ocasião de saudar o Chefe de Governo do Principado de Andorra, Antoni Martí Petit, e sua esposa, Lidia Isabel Báez Peralta, durante a recepção aos chefes de estado e de governo, por ocasião da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio-2016.

Em vista do limitado alcance de sua rede diplomática, Andorra procura valer-se de espaços multilaterais para buscar o adensamento das relações bilaterais em temas de seu interesse. Particularmente relevante, nesse sentido, é o vínculo andorrano com a Comunidade Ibero-Americana, que

remonta a 2004, quando participou da XIV Cúpula, realizada em San José, Costa Rica. Em 2016, Andorra-la-Velha ostentou o título de Capital da Cultura Iberoamericana; e, em setembro de 2016, o Principado sediou a XXV Conferência Ibero-americana de Ministros da Educação. Destaca-se, ainda, o fato de Andorra ter sido eleita para a presidência pro tempore ibero-americana, por ocasião do encontro de Chanceleres ibero-americanos realizado em dezembro passado, na Guatemala. Dessa forma, a capital Andorra-la-Velha acolherá, em 2020, a XXVII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo.

Nota-se, portanto, que Andorra concebe o espaço ibero-americano como meio privilegiado de projeção internacional. O elevado perfil de sua atuação nesse foro oferece oportunidade para o fortalecimento dos contatos bilaterais e para exploração de possibilidades de atuação conjunta. A título de exemplo, pode-se suscitar a participação andorrana em projeto trilateral Brasil-Guatemala-México na área de aleitamento materno e banco de leite humano. A mesma lógica de aproximação bilateral a partir de espaços multilaterais poderá render frutos também no âmbito da CPLP, em vista da recente decisão andorrana de solicitar seu ingresso na Comunidade na qualidade de observador.

ANTONIO SIMÕES, Embaixador